

VIRTUDE SOLITÁRIA

estudo dirigido





Mais um excelente
texto do nosso
querido amigo, para
ser estudado.

Gastão Crivelini

Justiça Divina (Emmanuel)

Existem os que desejam tranquilidade ideal na Terra, com a pretensão de fugir do erro.

Casa branca no aclave da serra, com vale rente. Fontes claras, correndo perto, e jardim florido.

Clima brando e perfume da natureza. Nenhum aborrecimento. Nenhum cuidado. Falta nenhuma. Problema nenhum. Solidão saborosa em que o morador consiga estirar-se inerte, em poltronas e redes aconchegantes. No entanto, é no trato da luta que as forças se enrijam e as qualidades se aperfeiçoam.

Considerando-se que o mal é a experiência inferior nos quadros da experiência mais nobre, é no serviço do amparo mútuo e da tolerância recíproca que havemos de transformá-lo em bem duradouro, como se tomássemos as próprias sombras de ontem para convertê-las na luz de hoje. Livres, estamos interligados perante a Lei, para fazer o melhor, e, escravizados aos compromissos expiatórios, estaremos acorrentados uns aos outros na reencarnação, segundo a Lei, para anular o pior que já foi feito por nós mesmos nas existências passadas. Ninguém progride sem alguém.

Abençoemos, assim, as provações que nos abençoam. Trabalho é ascensão. Dor é burilamento. Toda adversidade avisa, todo sofrimento instrui, todo pranto lava, toda dificuldade esclarece e toda crise seleciona. Virtude solitária é pão na vitrine. Competência no palanque é usura na alma. Todos somos alunos na escola da vida. E ninguém consegue aprender sem dar a lição.

Bom combate

Voltando à Pátria Espiritual, depois da morte, estamos frequentemente na condição daquele filho pródigo da

parábola, de retorno à casa paterna para a bênção do amor. Emoção do reencontro. Alegria redescoberta. Entretanto, em plena festa de luz, quase sempre desempenhamos o papel do conviva de cérebro deslumbrado, trazendo espinhos no coração.

Por fora, é o carinho que nos reúne. Por dentro, é o remorso que nos fustiga. Vanguarda que fulgura.

Retaguarda que obscurece. Êxtase e dor. Esperança e arrependimento. Reconhecidos pelas mãos luminosas que nos afagam, muitos de nós sentimos vergonha das mãos sombrias que oferecemos.

E porque a Lei nos impõe respeito à justiça, aspiramos a debitar a nós próprios o necessário burilamento e a suspirada felicidade. Rogamos, dessa forma, a reencarnação, como recomeço, buscando a tarefa que interrompemos, a afeição que traímos, o dever esquecido e o compromisso menosprezado, famintos de reajuste.

Agradece, assim, o lugar de prova em que te encontras. Corpo doente, companheiro difícil, parente complicado, chefe amargo e dificuldade constante são oportunidades que se renovam. Todo título exterior é instrumentação de serviço. A existência terrestre é o bom combate. Defeito e imperfeição, débito e culpa são inimigos que nos defrontam.

Aperfeiçoamento individual é a única vitória que não se altera. E, em toda parte, o verdadeiro campo de luta somos nós mesmos.

Espiritismo Explicando

Indagavas quanto ao Grande Porvir. A Doutrina Espírita sossegou-te as ânsias, explicando que te encontras provisoriamente no mundo, a serviço do próprio burilamento, para a imortalidade vitoriosa. Perguntavas sobre os amargos desajustes entre



corpo e alma, quando a enfermidade ou a mutilação aparece. A Doutrina Espírita asserenou-te a aflitiva contenda íntima, explicando que a individualidade eterna se utiliza, temporariamente, de um corpo imperfeito, como alguém que se vale de instrumento determinado para determinada tarefa de corrigenda a si mesmo.

Indagavas com respeito à finalidade dos problemas domésticos. A Doutrina Espírita harmonizou-te o pensamento, explicando que o lar é instituto de regeneração e de amor, onde retomas a convivência dos amigos e desafetos das existências passadas, para a construção do futuro melhor.

Interrogavas em torno dos entes amados, além do túmulo. A Doutrina Espírita dissipou-te as dúvidas, explicando que o sepulcro não é o fim, tanto quanto o berço não é o princípio, e que toda criatura, ao desenfaixar-se dos laços físicos, prossegue na marcha de aprimoramento e ascensão, do ponto evolutivo em que se achava na Terra.

Interpelavas o campo religioso, acerca da Justiça Divina. A Doutrina Espírita suprimiu-te a inquietação, explicando que Deus não concede privilégios, e que, em qualquer estância do Universo, a alma recebe da vida o bem ou o mal que dá de si própria.

Torturavas a mente, como se devesse respirar em cárcere de mistério, toda vez que cogitavas das questões transcendentais da fé. A Doutrina Espírita acalmou-te, explicando que ninguém pode violentar os outros, em matéria de crença, acentuando, porém, que toda fé, para nutrir-se de luz, deve ser raciocinada, em bases de lógica, porquanto, diante das Leis Divinas, cada consciência é responsável pelos próprios destinos.

É necessário valorizar a Doutrina que, generosamente, nos valoriza.

Sustentar-lhe a integridade e a pureza, perante Jesus que a confirma, é

procurar o nosso aperfeiçoamento e trabalhar por nossa união.



JUSTIÇA DIVINA
(Emmanuel, psicografado por Chico Xavier)



fonte: (Espírito de Verdade. Paris, 1860.)

"Espíritas!, amai-vos,
eis o primeiro
ensinamento.
Instruí-vos, eis
o segundo".



LAR ESPÍRITA VINHADE LUZ

33

Rua Frei Itaparica, 33

(paralela à rua Carlos Gomes)

Vl. Guilherme - Jundiaí

13216.180

(11) 4587.5357

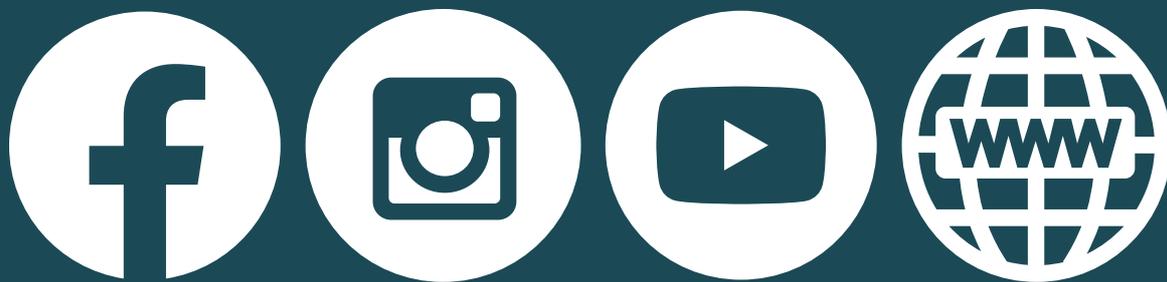


contato@vinhadeluzjundiai.org.br



Visite nossas redes

@vinhadeluzjundiai



www.vinhadeluzjundiai.org.br

Estamos atualizando nossas redes.
Em breve você encontrará muito conteúdo.
Acreditamos que muitas outras pessoas podem
conhecer a Doutrina Espírita.
Por isso contamos com sua ajuda para
curtir, comentar e compartilhar.

